



ENCRUZILHADA ENTRE O FEITIÇO E A REALIDADE – A INICIAÇÃO POLÍTICA DOS ALUNOS DE NÍVEL MÉDIO E FUNDAMENTAL DE MOSSORÓ

Francisca Gomes Torres Filha¹, Jeferson Santos Teixeira da Silva², João Paulo da Cunha Silva³, Lucas Almeida de Lima⁴ e Maria do Socorro Moura Paulino⁵

¹Mestra em Desenvolvimento do Meio Ambiente – IFRN Campus Mossoró – francisca.torres@ifrn.edu.br

²Graduando em Direito – UERN Campus Central – jefersonsantost.silva@gmail.com

³Graduando em Ciência e Tecnologia – UFRSA Campus Central – Bolsita PROEX – joaopaulo_cs12@hotmail.com

⁴Técnico Integrado em Informática – IFRN Campus Mossoró – Bolsita PROEX – lucasalmeida_sp@hotmail.com

⁵Mestra em desenvolvimento do meio ambiente – IFRN Campus Mossoró – socorro.paulino@ifrn.edu.br

Resumo: a proposta do projeto é desconstruir as amarras que impendem o entendimento e a ação política dos jovens nas escolas do ensino fundamental e médio de Mossoró, haja vista serem os principais afetados pelas desigualdades provenientes das más ações político-sociais. Para isso, a intenção é utilizar a reflexão e o diálogo por meio da linguagem direcionada aos jovens a fim de que sejam envolvidos nos assuntos da política, resultando em ações de cidadania na sua escola e na sociedade. Tal discussão permite rever as visões e as práticas negativas que os jovens têm da política, especialmente aquelas que funcionam como uma verdadeira “encruzilhada” entre o estereótipo criado e a política *ipsis litteris*.

Palavras-chave: cidadania, encruzilhada, jovens, participação, política

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade pós-moderna, política virou sinônimo de corrupção. Isto se dá em função das ações negativas dos políticos (por profissão, segundo o conceito de Weber em *Politik als Beruf* - 1919) na sociedade, da não realização dos interesses dos cidadãos, da proclamação do eu contra a coletividade e da falta de compreensão do verdadeiro sentido da política. Em meio aos jovens, a situação se agrava ainda mais: repulsa é o sentimento que toma de conta da maioria deles quando o assunto é política, achando que, na sociedade democrática, sua participação se limita ao voto, e isto apenas quando este for obrigatório, aderindo de forma literal ao conceito de uma democracia representativa que foi construído historicamente pela estratificação da sociedade. Mesmo adeptos a essa democracia domesticada, utilizam-se do voto como meio de obtenção de benefícios individuais meramente pragmáticos, aderindo à *realpolitik* da compra de votos, das imposições oligárquicas e do apadrinhamento político.

Nesse contexto, pode-se observar uma grande discrepância: dentro da ideia da *realpolitik* a política atende ao conceito de relações de poder. Mesmo sendo solapada diariamente, a democracia continua a carregar a concepção normativa de uma forma de organização política baseada na igualdade potencial de influência de todos os cidadãos, que concede às pessoas comuns a capacidade de decidir coletivamente seu destino. Ora, estando em uma democracia (do gr. *demos*, povo, e *cratos*, força, poder, governo.), mesmo que representativa, o poder está nas mãos do povo, de sorte que a apatia ante a insatisfação com o exercício da representatividade torna-se incongruente. A explicação para manutenção desta abstenção de poder está em uma palavra: comodismo.

A democracia schumpeteriana (Schumpeter, 1940), a qual atende as necessidades do modelo capitalista, e encontrou receptividade na América Latina, é extremamente cômoda. A ideia predestinacionista da existência de governantes e governados, somada a exclusão do sentido etimológico da democracia, mesmo latente, dá ao povo a sensação de dever cumprido apenas com o voto, conformando-se com os direitos já obtidos em luta pelos seus antepassados, como, no caso do Brasil, o voto direto, a queda da ditadura e o *impeachment* de Fernando Collor, fechando os olhos para a desigualdade, injustiça social e precariedade dos demais anseios básicos da população (moradia, educação, saúde, segurança etc.).



O arremate dessa apatia sociopolítica cabe àquilo que aqui chamamos de *ditadura midiática* ou *do entretenimento* que consiste na utilização, direta ou indireta, dos meios de comunicação e do entretenimento de massa para alienar, influenciar, acomodar, conformar e ditar o *modus vivendi* da população. A mídia, com a necessidade de informação no mundo global, é extremamente necessária, mas demonstra-se uma arma devastadora de intelecto e pensamento crítico quando empregada de forma conspiratória para realização de interesses pessoais, corporativos ou partidários. Programas sem conteúdo, que pregam o consumismo, o capitalismo e o interesse dos que os dominam, fazem com que o público desvie sua atenção dos problemas reais da sociedade e aceite como verdade absoluta tudo que por eles é informado. Algo muito semelhante às práticas de outrora, evidenciando que conceito de política do pão e circo não foi soterrado pelas ruínas de Roma, pelo contrário, ele transpôs as barreiras históricas e sociais, adequando-se perfeitamente ao contexto hodierno. Os eventos de massa (ou de entretenimento), comumente intitulados culturais, ganham o mesmo sentido ilusório, desviando a atenção da precariedade da assistência estatal para a diversão momentânea.

As realidades de injustiça, desigualdade social, precariedade de direitos básicos, corrupção e todo o contexto supramencionado tornam-se latentes ante o feitiço do comodismo e da sobreposição de prioridades. Segundo Michaelis, feitiço atende aos conceitos de encanto, fascinação. O projeto “Na encruzilhada entre o feitiço e a realidade – a iniciação política dos alunos de nível médio e fundamental das escolas públicas de Mossoró e região” visa desconstruir as amarras que impendem o entendimento e a ação política dos jovens nas escolas do ensino fundamental e médio de Mossoró. Para isso, a intenção é utilizar a reflexão e o diálogo com linguagem direcionada aos jovens para que sejam envolvidos nos assuntos da política, resultando em ações de cidadania na sua escola e na sociedade. A discussão nas escolas permite rever as visões e as práticas negativas que os jovens têm da política, especialmente aquelas que funcionam como se fossem uma “encruzilhada” contra a política do bem comum, contrapondo a realidade latente e o feitiço eminente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Arendt (1995) e Alkmin (2009), o verdadeiro sentido da política é a liberdade, ou seja, seria reconhecer os direitos e os deveres de todos, tendo como pano de fundo o bem comum. No entanto, este sentido é burlado pela incorporação dos interesses pessoais sobre os espaços que merecem o uso da impessoalidade. Daí a não separação do que é público e privado na sociedade provoca a destruição da liberdade como bem comum, uma vez que o “eu-rei” será proclamado como verdade absoluta.

Considerando estas perspectivas é possível desconstruir essa visão apática da política fundamentada apenas no político como profissão? A política não está além do ofício como político? Como repensar o papel do político e dos cidadãos na sociedade?

Há várias respostas possíveis, mas dentre elas pode-se elencar duas principais: a educação política e a prática desta no cotidiano baseada na autonomia do cidadão. De acordo com Freire (1996), essa autonomia se dá porque ninguém é sujeito de ninguém na produção do conhecimento, ou seja, somos capazes de pensar o mundo com as nossas próprias convicções e críticas. Mas como tornar os sujeitos autônomos? Como fazer os sujeitos críticos no mundo que vivemos?

Segundo Freire (1996) isso se dá pela capacidade de sermos problematizadores da realidade em que vivemos. Problematizar é ser alguém que lança um olhar crítico sobre tudo que acontece em nossa volta, seja numa ação de uma criança ou na ação de um adulto, seja na criação de tecnologias de ponta. Enfim, tudo que circunda o nosso meio pode ser visto com olhar crítico e com curiosidade. Isso permite produzir uma reflexão nova, tornando-os sujeitos do conhecimento. Fazendo isso o jovem pode rever que ele é um sujeito que tem poder na sociedade, uma vez que o poder não está apenas na força do Estado e do político, mas no cotidiano. Foucault (1999) admite que o poder é capilar, pois está sendo tecido nas micro-



relações praticadas no cotidiano. Sendo assim, o projeto de extensão que visa a iniciação política pode favorecer para que os seus participantes percebam que a cidadania não é apenas dada, mas conquistada por ações políticas e sociais conscientes, como enfatizou GALLO (2001) e COTRIM (1996). Ainda vale ressaltar que a discussão proposta aponta para valorização da diversidade humana como ferramenta pulsante para o consenso dos diferentes e para o convívio mais justo entre os sujeitos na sociedade.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto se tem dado através de palestras interativas em linguagem específica e adequada ao seu público alvo, abrindo mão da utilização de formulários e questionários escritos, os quais chegam a ser extenuantes e muitas vezes ineficazes, principalmente ao lidar-se com a euforia do público jovem, e empregando-se o método de pesquisa qualitativa (pesquisa-ação), no qual a coleta dos dados do grupo ocorre na interação do público no decorrer da conversa, garantindo assim a permanência dos alunos em toda execução do projeto, e contribuindo para a quebra do paradigma de que a mistura entre os jovens e a política é heterogênea.

Ele se estrutura ao mesmo tempo pela discussão sobre conceitos básicos da política, da vocação na política, do poder e suas formas de legitimação, da história da política no Brasil, do papel do jovem na política, da ética e da cidadania. Com caráter interativo, a exposição veicula vários recursos audiovisuais e lúdicos, como vídeos, músicas, imagens, dramatização e oficinas, sobre os assuntos supracitados. A intenção é atrair a atenção do público, instigando-o a despertar da aparente apatia política. Por outro lado, a ideia é por em prática as discussões em grupo através (re)estruturação de grêmios estudantis, como instituições organizadoras e defensoras dos direitos estudantis.

Ao fim das atividades em sala o projeto promove o contato direto com o ambiente da macropolítica, levando os participantes a uma sessão do poder legislativo municipal de Mossoró.

A ideia é que o projeto seja um curso multiplicador de formadores, para que haja uma continuidade deste trabalho. Alunos preparam alunos, para que estes, depois dessa formação, preparem outras pessoas.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Sendo executado desde o ano de 2010, enquanto projeto de voluntariado pelo Fórum de Ética e Cidadania do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró (FEC-IFRN), o projeto já alcançou cerca de 60 alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Senador Duarte Filho (2010), 240 do ensino médio, sendo 60 matriculados no 3º ano na Escola Estadual Professor José De Freitas Nobre (2010); e 180 matriculados no 1º ano na Escola Estadual Aída Ramalho Cortez Pereira (2011) e outros 30 da educação de jovens e adultos – EJA – em nível médio da Escola Estadual Moreira Dias (2010), somando 330 alunos já beneficiados.

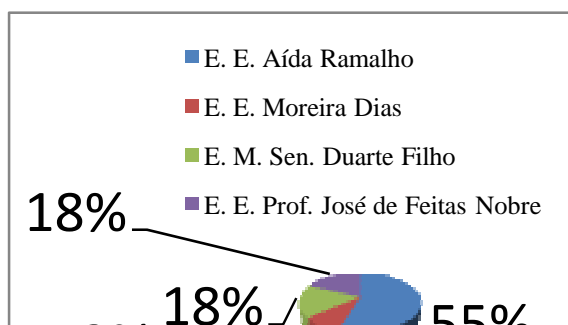


Figura 1 – Alunos atendidos pelo projeto por escola.



Atendendo ao convite da direção, o projeto foi executado também no do Centro Educacional de Mossoró, o CEDUC, destinado especialmente para reabilitação de menores infratores. A metodologia diferenciada conseguiu manter a atenção dos jovens do início ao fim, sem a necessidade da presença da segurança policial, fazendo com que despertasse o senso político-cidadão ao compreenderem a proporcionalidade entre direitos e deveres, inclusive solicitando a intervenção do FEC-IFRN, o qual está vinculado à iniciativa deste projeto, nos assuntos internos, como na ativação da piscina semiolímpica, instalada, porém fora de uso, e na abertura para visita íntima, já autorizada judicialmente, mas não executada pela administração. A receptividade foi tanta, a ponto de solicitarem a reincidência do projeto nas instalações do CEDUC/Mossoró.

No corrente ano, o projeto foi executado no Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania - ProITEC - que é um curso ministrado pelo IFRN voltado para alunos do 9º ano da rede pública de ensino que os prepara, por meio de livro, fascículos e aulões, para o ingresso no ensino técnico integrado.

Na execução do projeto nota-se uma expressiva obtenção de conhecimento histórico por parte dos alunos, haja vista poucos, mesmo cursando o nível médio de ensino ou o último ano do ensino fundamental, saberem discorrer sobre eventos históricos como a ditadura militar, a campanha “diretas já!”, a ascensão do primeiro presidente civil e o *impeachment* de Fernando Collor de Melo.

Muitos conceitos políticos também são novidade entre o alunado em questão. Na execução da palestra na escola Aída Ramalho, nenhum dos 60 interlocutores presentes no auditório, que cursavam o primeiro ano do ensino médio, sabia o que é a Constituição Federal, mesmo sendo diretamente subordinados à ela. Foi solicitada ao público uma palavra que expressasse o sentido de política. As respostas variaram entre corrupção, sujeira, bandidagem, roubo etc. Desconstruindo ideias como estas ou, pelo menos, realocando-as em seus devidos conceitos, os alunos passam a colocar em encruzilhada “o que está sendo” e “o que deveria ser”, tomando consciência da necessidade de suas participações. A maioria dos alunos é de idade eleitoral facultativa. Apenas aqueles que tinham algum vínculo familiar com um suposto candidato pretendiam fazer uso do direito do voto. Ao término das palestras, pôde-se uma sensibilização por parte dos alunos para a importância do voto.

O projeto desencadeou o processo de reabertura do Grêmio Estudantil da Escola Estadual Aída Ramalho Cortez Pereira. A partir daí os próprios alunos desenvolveram, sob orientação dos executantes, o processo eleitoral da nova diretoria da agremiação, tendo sido plenamente reativado aos oito dias do mês de maio de 2012.

5. CONCLUSÕES

A execução do projeto “Na Encruzilhada Entre o Feitiço e a Realidade – a Iniciação Política dos Alunos de Nível Médio e Fundamental de Mossoró” é a prova cabal da eficácia da competência comunicativa por meio da adequação da linguagem do emissor visando à compreensão do interlocutor. Contrapor o feitiço do comodismo político à realidade da impossibilidade de se olvidar da participação política através de uma metodologia participativa, direcionada ao público, permite a quebra da apatia gerada pelo desconhecimento do assunto em questão, resultando em ações efetivas e contínuas de cidadania.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

ALKMIN, S. V. **O que é política**. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/law-and-politics/1738780-que-%C3%A9-pol%C3%ADtica/>>. Acessado em 30/07/2009.



COTRIM, G. Filosofia moral. *In*: **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Editora Saraiva, 1996.

DAMATTA, R. **A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GALLO, SÍLVIO. Filosofia e Conhecimento *In*: **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: Papyrus Editora, 2001. p. 13-24.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

WEBER, M. **Politik als Beruf**. Berlin: Duncker & Humblot, 1987.